

TRANSPORTE PÚBLICO

Rondonópolis mais uma vez dá exemplo



Municipalização do transporte público da cidade garante mais qualidade de um serviço essencial para a população.



Rumo à Estação
Rondonópolis

Pag. 04



VOCÊ CONHECE O
CARCARÁ?

Pag. 15

CURIOSIDADES

Qualidade de Vida



A importância da Coder para o cidadão

Pag. 10

Saneamento Básico



Rondonópolis na vanguarda

Pag. 12

OPINIÃO

Katya Regina Curvo Galitzki



BID Pantanal
Sustentabilidade
mundial

Pag. 14



SIMPLESMEN

**IPCM: Tudo que
empresários, governantes
e candidatos precisam para vencer.**



SÃO PAULO - IPCM
(11) 9 9733-4847

Alameda Santos nº 1827, CJ 112,
Cerqueira César, Edifício José
Bonifácio, São Paulo SP

BRASÍLIA - IPCM
(61) 3041-9580

SBS quadra 02 bloco E, sala 206,
sobreloja, Edifício Prime,
Asa Sul, Brasília DF

ITE VERDADE



- PESQUISAS

Inteligência, Pesquisa,
Comunicação & Marketing

Com mais de 20 anos de experiência o IPCM: Inteligência, Pesquisa, Comunicação & Marketing, se atualiza e se moderniza. Novos conceitos e tecnologias de ponta, passaram a ser utilizados em levantamentos, pesquisas, discussões e análises, garantindo as melhores estratégias, os caminhos mais amplos e as verdades absolutas. Tudo isso é mais segurança para lançar, contruir e solidificar empresas, produtos e campanhas eleitorais. Venha vencer com a gente

CUIABÁ - IPCM
(65) 99215-1877

Av. Miguel Sutil, 8800 Bairro Duque de Caxias
Edifício Advanced Business, Salas 805/806
Cuiabá - MT,

Rumo à Estação Rondonópolis

Prezado leitor:

Chega-lhe às suas mãos a primeira edição do Jornal do Ônibus Estação Rondonópolis. Este é o primeiro de nosso projeto de expansão do Jornal do Ônibus Estação Mato Grosso para o interior do Estado. Pretendemos levar nosso veículo para, inicialmente, todas as cidades-polos.

Escolhemos Rondonópolis por ser a segunda maior cidade do interior de Mato Grosso, com uma população considerável e usuários do

transporte coletivo em grande massa. Pretendemos ser a voz desses usuários.

Nesta primeira edição, a nossa manchete é o sistema de transporte público do município, que vem a ser um exemplo para o resto de Mato Grosso, vez que a gestão municipal de um serviço público essencial para a população está dando certo. Que venha a gratuidade.

Boa leitura!



Sem cuidados

Chama a atenção numa cidade tão rica e com um Orçamento municipal acima de R\$ 2,2 bilhões o cuidado dispensado pela administração do Zé do Pátio para algumas situações, como a manutenção de passarelas de pedestres em algumas pontes da cidade. Uma dessas que carece de um cuidado urgente é a da ponte sobre o Ribeirão Arareau, no final da Avenida Brasil. Além de possuir passarelas muito estreitas, há uma grande erosão em uma das cabeceiras da passarela e do outro lado da ponte uma cerca de arame ceceu e está impedindo o trânsito de pedestres pelo local.

E aí...?

E como fica o direito de ir e vir do cidadão que precisa passar por ali a pé? Alô prefeitura!

Pegou mal...

Foi muito feia a atitude do ex-vereador e atual servidor comissionado da Secretaria de Ciência e Tecnologia de Rondonópolis, Alcimar Borges, que interpelou aos berros o deputado estadual Thiago Silva (MDB) quando esse adentrava o prédio doado pela administração municipal para abrigar o futuro Câmpus da Unemat na cidade.

Isso porque o deputado e sua assessoria começaram a gravar um vídeo afirmando que o prédio era resultado de sua luta, quando na verdade se trata de



uma obra viabilizada pelo prefeito José Carlos do Pátio (PSB) com o apoio de empresários.

Apelou, perdeu...

Apoiador ferrenho de Pátio, o ex-vereador se exaltou ao ouvir as afirmações do deputado, defendendo aos berros a paternidade da obra. A ação destemperada recebeu até uma moção de repúdio da Assembleia. É o velho ditado popular: apelou, perdeu a razão!



Canaletas perigosas

Motoristas e motociclistas rondonopolitanos estão revoltados com o descaso da administração municipal com várias canaletas (daquelas para escoar água das chuvas), que por falta de manutenção preventiva, se transformaram em grandes valetas de concreto que judiam as suspensões dos carros e motos que diariamente passam por essas valetas. É curioso que há algum tempo atrás a prefeitura reformou várias canaletas da região central, mas deixou algumas que tem judiado da mecânica dos veículos e dos bolsos de seus donos.

Presta atenção...

Isso tudo sem falar nos riscos de causar acidentes de trânsito, pois condutores desavisados podem perder o controle de seus veículos ao passarem pelas "canaletas". Presta atenção aí Zé do Pátio.

DIRETOR DE REDAÇÃO: JOÃO PEDRO MARQUES
EDITOR: JOÃO NEGRÃO
EDITORA ASSISTENTE: VANESSA MORENO
EDITOR DE ARTE: MÁRCIO BRANDÃO DO CARMO

TEXTOS: DENILSON PAREDES, KATYA CURVO GALITZKI

FOTOS: DENILSON PAREDES, ASSESSORIAS

Jornal do ônibus não se responsabiliza por matérias e artigos assinados, pois não refletem necessariamente a opinião do jornal. As matérias especiais publicadas em jornal do ônibus são de colaboração de seus autores e cedidas espontaneamente, sem fins lucrativos.

ADMINISTRATIVO FINANCEIRO:
ARTUR DIAS DA FONSECA NETO
(65) 3623-1170 | (65) 9 9682-1470

COMERCIAL:
comercial@jornaloonibusmatogrosso.com.br

REDAÇÃO:
rdmredacao@gmail.com
(65) 3623-1170 / 9 9257-7512



Rua Itália, 147, Santa Rosa, Cuiabá-MT CEP
78-040-240 - Fone: (65) 3623-1170

RDM JORNAL DO
ÔNIBUS
Estação Rondonópolis

Cuiabá / Setembro de 2023 | Ano XXVII | Edição 599

Transporte público de qualidade: um exemplo que vem de Rondonópolis

Municipalizado a pouco mais de um ano, transporte coletivo apresenta melhoras, mas usuários cobram mais linhas e horários

Por Denilson Paredes

Municipalizado a pouco mais de um ano, o transporte coletivo em Rondonópolis apresentou melhoras na qualidade da prestação do serviço nesse período, mas ainda é criticado pelos usuários por conta da pouca disponibilidade de linhas e devido ao tempo que muitos perdem esperando nos pontos de ônibus.

A decisão de assumir o transporte coletivo foi tomada pelo prefeito José Carlos do Pátio (PSB), depois de tentar licitar por várias vezes a concessão pública sem sucesso, devido principalmente ao fato de que o número de usuários do sistema é insuficiente para garantir lucros financeiros para as empresas.

Para tanto, ele criou no final de agosto de 2021 a Autarquia Municipal do Transporte Coletivo (AMTC), que já adquiriu uma frota de 50 ônibus novos e opera o sistema de forma híbrida desde o início de 2022, usando os funcionários e o sistema de bilhetagem da empresa Cidade de Pedra, que por muitos anos administrou a concessão no município.

De acordo com o prefeito, por conta de não conseguir renovar a concessão do transporte coletivo, o serviço funcionava de forma precária e a sua administração detectou que esse seria o serviço público com a pior avaliação no município e a solução encontrada foi assumir a responsabilidade



e iniciar uma série de investimentos para elevar a qualidade do serviço prestado à população.

“Por incrível que pareça, esse era o único serviço que era mal avaliado. Todos os demais serviços públicos eram muito bem avaliados. O serviço de fornecimento de água para as casas, para se ter uma ideia, tinha mais de 90% de aprovação. Coleta de lixo, rede de esgoto, educação, saúde, eram todos bem avaliados pela população. O único serviço que eles não aprovavam era o transporte coletivo, e eu decidi que tinha que resolver isso”, externou José Carlos do Pátio.

Ele relembra que somente na sua gestão a concessão do transporte coletivo foi licitada quatro vezes, mas nenhuma empresa demonstrou interesse pelo serviço, nem mesmo a Cidade de Pedra, que pertence ao grupo Andorinha, que chegava a ir para acompanhar a licitação com uma proposta em mãos, mas quando via que não havia nenhuma outra empresa interessada, não apresentava sua proposta. Dessa forma, o Município teve que assumir o compromisso de fazer repasses mensais à empresa, como forma de garantir a continuidade da prestação do serviço para a parte da população ron-

donopolitana que depende do transporte público para estudar, trabalhar ou resolver outros problemas cotidianos.

“Foi quando decidi tomar uma atitude, pois não podíamos deixar a população à mercê da empresa e sem esse serviço essencial. Tiramos a empresa, fui lá e compramos os ônibus e começamos a trabalhar para fornecer o transporte coletivo para a população. Já temos 50 ônibus e já temos o local para construir a nossa sede da AMTC, que é nossa, onde vai funcionar um grande terminal de ônibus”, declarou o gestor.

“Esse era o único serviço mal avaliado. Os demais serviços públicos eram muito bem avaliados. O fornecimento de água tinha mais de 90% de aprovação. Coleta de lixo, rede de esgoto, educação, saúde, eram todos bem avaliados pela população. O único reprovado era o transporte coletivo, e eu decidi que tinha que resolver isso”

6 MOBILIDADE URBANA



Esse terminal funcionará na Avenida Bandeirantes, na região da Vila Operária, mas ele também fala em construir um outro terminal na área central, no terreno onde funcionava a antiga rodoviária da cidade, para em seguida partir para a construção de terminais menores nos bairros mais populosos. “Nós também vamos usar micro-ônibus para buscar os passageiros para esses terminais. Tudo isso tem o objetivo de tornar o serviço mais ágil e atender melhor a nossa população”, completou.

IPK baixo

Pátio explica que a cidade tem uma característica peculiar que é a grande quantidade de pessoas que possuem e preferem usar transportes individuais, como carros e motocicletas, ao invés de usar o transporte coletivo, o que faz com que a concessão seja pouco lucrativa, pois o IPK (Índice de Passageiros por Quilômetro) fique abaixo de 1, o que torna o serviço inviável para a iniciati-

va privada, que visa acima de tudo o lucro.

“Para uma funcionar satisfatoriamente, esse IPK tem que ser acima de 1,5. Esse IPK mede o fluxo de passageiros que sobem e descem do ônibus a cada um quilômetro. Aqui temos regiões que não têm fluxo nenhum, porque nós temos um número muito grande de veículos particulares porque o poder aquisitivo da nossa população melhorou nos últimos anos, graças à Deus. Eles preferem a comodidade do seu transporte próprio e nós entendemos isso, mas não podíamos deixar quem depende do transporte coletivo na mão”, explicou.

O prefeito ainda faz questão de ressaltar que mesmo tendo feito investimentos pesados na aquisição de ônibus novos e com todos os confortos, como ar-condicionado, bancos confortáveis e tomadas para carregar telefones e notebooks, o preço



da passagem não sofreu nenhum aumento no período. “Desde o dia que assumi a passagem é R\$ 4,10. E eu já estou no sétimo ano do mandato. Estamos subsidiando a passagem e transporte coletivo. Está o ideal? Sabemos que não, mas é o possível de fazermos até agora”, diz Pátio.

Porque municipalizar?

Sobre o porque da decisão de municipalizar o serviço quando se fala muito

em entregar os serviços públicos para a iniciativa privada, o prefeito explica que é defensor do serviço público de qualidade. “Quem são as pessoas que usam o transporte público? É a população que mais precisa. Então, a nossa ideia é proporcionar esse serviço para ele e com qualidade. Essa população tem o direito a um transporte público, de ir e vir. O meu desejo é que todos pudessem ir e vir sem pagar nada, mas não temos essa condição ainda. Mas nossa ideia foi

“ Decidi tomar uma atitude, pois não podíamos deixar a população sem esse serviço essencial. Tiramos a empresa, compramos os ônibus e começamos a trabalhar para fornecer o transporte coletivo para a população. Já temos 50 ônibus, o local para construir a sede da AMTC, onde vai funcionar um grande terminal de ônibus ”

garantir um transporte público de qualidade para a nossa população”, concluiu.

Corredores exclusivos

Pensando em dar mais agilidade aos veículos do transporte coletivo, a prefeitura de Rondonópolis deu início em maio passado a ampliação de faixas exclusivas para os ônibus da AMTC, mas a iniciativa sofreu forte resistência de representantes dos comerciantes das vias que passariam a ter as tais faixas exclusivas, que alegavam prejuízo nas vendas.

A questão chegou até a Câmara Municipal, que realizou reuniões com o setor e o Legislativo enviou um documento pedindo a suspensão por um período de tempo, que deveria ser usado para debater a necessidade e viabilidade das faixas exclusivas para o transporte coletivo, que seriam exclusivas apenas em determinados horários de pico.

As obras foram paralisadas atendendo a Câmara, mas até hoje não se falou mais no assunto.

O que os usuários estão achando do transporte municipalizado?

Percorrendo os pontos de ônibus para ouvir os usuários e usuárias do transporte coletivo, percebemos que no geral reina uma percepção de que o serviço melhorou, devido principalmente à nova frota de ônibus, todos novos e com conforto como o ar-condicionado e outros, bem diferente dos anteriores, que eram bem usados e quentes, mas ainda assim persiste a reclamação pela pouca disponibilidade de linhas e pela demora para os usuários embarcarem nos seus ônibus.

“Eu uso mais no final do mês para vir ao centro da cidade pagar minhas contas de luz, água, pagar as lojas e às vezes comprar alguma coisa. Eu vi que melhorou bem depo-

is que colocaram os novos ônibus, que são melhores e mais confortáveis para a gente andar. É fresquinho e para mim está muito bom. Usamos sempre eu e minha mãe e a impressão que temos é que melhorou bastante mesmo”, avaliou a dona de casa Vanessa Ribeiro Neves, 28, moradora do bairro Alfredo de Castro, que fica bastante distante do centro da cidade.

Da mesma forma, a estudante secundarista Anália Oliveira Silva, 16, que usa o transporte coletivo diariamente para ir até seu local de estudo, é enfática em apontar que a prestação de serviços melhorou com a municipalização. “Melhorou bastante, principalmente por causa do ar-condicionado. Olha esse calorão que estamos vivendo e imagina esses ônibus sem o ar-condicionado. Seria um sofrimento tremendo. Antes era cruel. Mas eu acho que poderia ter mais ônibus nos horários de pico, mais tarde e nos finais de semana. Mas é ajeitar isso, vai ficar muito bom”, apontou.

Opinião bem diferente tem Roseni de Jesus Bonifácio, 34, moradora na periferia da cidade e que trabalha numa lavanderia que fica num dos distritos industriais da cidade e precisa pegar dois coletivos para chegar e voltar do seu local de trabalho. “Eu uso o transporte coletivo todos os dias, menos os domingos, e a minha opinião é que não melhorou nada (com a municipalização do transporte). Para mim, está mesma coisa. Tem que colocar mais ônibus urgente, pois para onde trabalho, por exemplo, nos sábados só tem ônibus até 13h20. Depois disso, só 5 horas. Como eu saio as 15 horas, tenho que ficar todo esse tempo no ponto esperando”, afirmou.

Ainda assim, ela reconhece que os novos ônibus comprados pela AMTC são mais confortáveis e bonitos. “Eles são lindos. Sério. Mas precisa ter mais ônibus circulando. Só isso”, completou.



Mudança de Itinerário

Uma situação que não foi bem recebida por grande parte da população e da classe política rondonopolitana foi o anúncio feito pela Rumo, empresa que administra os trilhos da Ferronorte, ferrovia que tem na cidade o maior terminal ferroviário da América Latina, que sem debater com nenhum setor da sociedade local, apresentou um projeto de expansão da sua malha até Lucas do Rio Verde e que prevê que os trilhos deverão passar a poucos metros de bairros densamente populosos da cidade. “O traçado apresentado pela Rumo leva os trilhos para den-

tro da cidade. Isso é inadmissível, pois isso impede o crescimento da cidade nessas regiões e é um perigo para a população esses trilhos. Nós vamos levar a todos os entes federativos a nossa negativa com os trilhos como estão querendo. Nós queremos um pouco mais longe da cidade”, afirmou o presidente da Câmara, Júnior Mendonça (PT).

Para tentar reverter a situação, a Câmara enviou documento ao Ministério Público Estadual narrando o problema e pedindo o embargo da obra até que seja mudado o seu traçado nas proximidades da cidade.

“ Quem são as pessoas que usam o transporte público? É a população que mais precisa. Então, nossa ideia é proporcionar esse serviço para ela e com qualidade. ”



EM TODO ESTADO, MAIS DE
50 MIL VAGAS
PARA CURSOS

AS



**Governo de
Mato
Grosso**

Agora 100% pública, Coder se prepara para novos tempos

Companhia de Desenvolvimento de Rondonópolis, conduzida por Vinícius Amoroso, que faz jus ao nome e trata a cidade com muito amor e carinho

Por Denilson Paredes

Criada pela Lei Municipal nº 523 de 08 de julho de 1977, a Companhia de Desenvolvimento de Rondonópolis (Coder) completou recentemente 46 anos de existência e continua prestando relevantes serviços para a comunidade rondonopolitana, como a limpeza urbana, varrendo e coletando todo o lixo da região central da cidade todos os dias, além de ser a responsável pela manutenção da iluminação pública, pavimentação asfáltica, tapaburacos, sinalização, construção de pontes de concreto, faixas elevadas, meios-fios e outros. Mas acumulou dívidas milionárias nesse período, o que chegou a ameaçar a Companhia de fechamento.

Este ano, a prefeitura da cidade decidiu adquirir a totalidade de suas ações e ela deixou de ser uma companhia de economia mista para se tornar uma empresa 100% pública, como parte de uma estratégia levada à cabo pelo prefeito José Carlos do Pátio (PSB) de renegociar suas dívidas e promover as mudanças necessárias para que ela se reinvente e possa continuar dando sua contribuição para o crescimento ordenado e limpo da cidade.

Para conduzir a Coder para essa nova fase, Pátio destacou o advogado Vinícius Amoroso, espécie de “coringa” do gestor municipal, tendo passado por vários cargos e secretarias municipais sempre para resolver alguma situação a pedido do gestor municipal. Ele conta que inicialmente sua missão é trazer uma estabilidade jurídica e financeira para a empresa. “Nós temos um déficit orçamentário e um passivo muito grande que precisa ser resolvido. E a nossa



“Estamos numa fase bem adiantada das obras. Precisamos de caminhões-pipa, caminhões-betoneira, para a manutenção das usinas, e precisamos de toda a mão-de-obra, qualificando alguns profissionais que já estão conosco. E essas usinas vão gerar lucros para a Coder, pois a nossa capacidade de produção será muito maior que a nossa demanda”

preocupação é com as certidões (de regularidade fiscal), pois hoje a Coder não consegue pegar mais obras e serviços por não ter essas certidões. Desse modo, precisamos retornar nossa estabilidade jurídica e retomar os contratos com a prefeitura de Rondonópolis e com outros órgãos públicos”, conta.

Amoroso conta que hoje em dia a administração municipal assume a responsabilidade de contratar os serviços da Coder mesmo sem as certi-

dões positivas, situação que o seu presidente diz estar com os dias contados. “Hoje o prefeito traz para si a responsabilidade, mas não tem um parecer positivo da Procuradoria Geral do Município. Da maneira como está hoje, a Coder não tem viabilidade jurídica de ser contratada por não ter essas certidões, mas já trabalhamos para resolver em breve essa situação”, explicou.

Essas dívidas, segundo ele, são de origem previdenciárias e não previdenciárias com o

Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e com o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), e somam valores acima dos R\$ 200 milhões. “Nós estamos trabalhando no processo de parcelamento dessas dívidas e já temos um parecer positivo da PGFN (Procuradoria Geral da Fazenda Nacional), mas para efetivarmos o parcelamento, nós temos que apresentar um plano de contenção de despesas e já dispensamos várias pessoas, cortamos as horas extras e auxílios dos funcionários, além do corte de valores gastos com combustível, e outros, visando nos adequar para conseguirmos o parcelamento. Tivemos que provar que temos capacidade efetiva de pagar esse parcela-

mento”, completou o presidente da Coder.

Sobre o fato de a prefeitura ter adquirido as ações da Coder que ainda estavam em poder de acionistas, Vinícius Amoroso conta que uma das vantagens da medida é que em breve isso poderá significar uma diminuição de encargos e impostos. “Mas isso a partir do momento em que eu estiver em dia com essas certidões. Serão aproximadamente R\$ 700 mil de economia em encargos por mês de economia que vamos ter, desde que consigamos as certidões. Quando atingirmos esse ponto, a Coder passará para um novo patamar da sua trajetória”, disse, orgulhoso.



“Eu não consigo imaginar Rondonópolis sem a Coder. Como ficaríamos sem a limpeza do centro da cidade, sem a troca da iluminação pública por um mês? Sem o tapa-buracos? Entraríamos num colapso. O seu único problema era que seu custeio estava muito alto e suas dívidas sufocantes. Equacionando isso, o seu futuro é brilhante”

Estrutura

A Coder tem hoje um quadro funcional que conta com 541 servidores diretos, contratados após passarem em concursos públicos, e cerca de 200 terceirizados, que no caso são reeducandos e reeducandas da Penitenciária da Mata Grande, que trabalham na limpeza da cidade, na fabricação de artefatos de concreto, como tampas de bueiros e meios-fios, além da fabricação de uniformes da companhia, que são fabricados todos

dentro dos muros da penitenciária. Todos esses reeducandos e reeducandas recebem um valor em dinheiro pelo seu trabalho e tem sua pena reduzida proporcionalmente. “Nós temos duas frentes de trabalho. Uma dentro da penitenciária, que serve para aqueles reeducandos que estão no regime fechado, e para os do regime semiaberto, os trabalhos nas ruas. E essa é uma parceria que deu certo e é muito positiva para nós”, externou Amoroso.

O presidente da empresa pública conta que em 2022 a Companhia

movimentou valores de cerca de R\$ 70 milhões de forma direta e recebeu cerca de R\$ 36 milhões em investimentos indiretos, com as diversas secretarias da administração comprando maquinários e cedendo para a Coder trabalhar. “É sempre importante lembrar que nós não temos uma dotação orçamentária como as secretarias. Só recebemos pelo serviço que prestamos. Mas é uma decisão da administração do prefeito Zé do Pátio que a Coder permaneça aberta e seja fortalecida, para continuar contribuindo com o crescimento da cidade”, afirmou Vinícius Amoroso.

Expansão

No momento, a Coder finaliza a construção de três usinas em uma área ampla localizada no Distrito Industrial Vitorasso, onde fabricará o CBUQ (Concreto Betuminoso Usinado a Quente), o RRCC (reciclagem de resíduos da construção civil) e concreto usinado. “Já estamos numa fase bem adianta-

da das obras. Agora precisamos de caminhões-pipa, caminhões-betoneira, para a manutenção das usinas, e também precisamos de toda a mão-de-obra, qualificando alguns profissionais que já estão conosco. E essas usinas vão gerar lucros para a Coder, pois a nossa capacidade de produção será muito maior que a nossa demanda”, declarou Amoroso.

Elas já estão instaladas e a previsão é que até o final desse ano estejam funcionando. “Isso nos proporcionará um menor custo e maior capacidade de produção de serviços. É nisso que temos trabalhado: aumentar a nossa capacidade de trabalho sem aumentar a mão-de-obra, pois temos excelentes funcionários mau utilizados. Nós vamos trabalhar na ampliação da nossa capacidade produtiva e no redimensionamento das nossas equipes para que a gente aumente a produção sem aumentar a quantidade de servidores. Os nossos servidores estão cientes disso e vemos que eles entendem. Isso

nos levará a uma condição de saúde financeira”, ressaltou.

Para o futuro, a perspectiva é tornar a Coder, agora 100% uma empresa pública, novamente superavitária, ou seja: que ela se sustente financeiramente e ainda obtenha ganhos financeiros. “É possível tornar a Coder uma empresa sólida e principalmente competitiva. Nós vamos trabalhar para deixá-la nessa situação. O que nós queremos é leva-la, junto com os nossos trabalhadores, para outro nível. Ela é muito importante, está no coração do rondonopolitano e eu não consigo imaginar Rondonópolis sem a Coder. Como ficaríamos sem a limpeza do centro da cidade, sem a troca da iluminação pública por um mês? Sem o tapa-buracos? Entraríamos num colapso.

O seu único problema era que seu custeio estava muito alto e suas dívidas sufocantes. Equacionando isso, o seu futuro é brilhante”, concluiu.

Rondonópolis na vanguarda do saneamento básico

Cidade que já atende a integralidade da sua população com serviços de água tratada, coleta de lixo comum, coleta seletiva e rede de esgoto

Por Denilson Paredes

Destaque na região Centro Oeste como a cidade que tem o melhor sistema de Saneamento Básico, Rondonópolis é uma cidade que já atende a integralidade da sua população com serviços de água tratada, coleta de lixo comum, coleta seletiva e rede de esgoto. Há anos não se ouve reclamações da população local no que diz respeito ao fornecimento de água ou com a falta da coleta de lixo, assim como está em pleno funcionamento uma coleta seletiva que leva grande parte do lixo urbano direto das residências para a reciclagem ou o reaproveitamento, e todas as residências da cidade estão conectados à rede de esgoto.

Isso somado ao Aterro Sanitário finalizado em 2017 e à outras medidas adotadas pelo município colocam a cidade entre a vanguarda das cidades brasileiras que investiram de forma organizada e maciça na solução desse que é um dos maiores gargalos sociais do Brasil e de outros países em desenvolvimento.

Um dos motivos que possibilitaram à Rondonópolis estar nessa situação vanguardista é o modelo de gestão dos serviços de saneamento municipais, que foram mantidos públicos, ao contrário de outras cidades que optaram por privatizar seus sistemas de água e esgoto.

A grande responsável pelas obras que levaram a cidade a esse patamar é o Serviço de Saneamento Ambiental de Rondonópolis (Sanear), autarquia pública municipal que cuida da coleta de lixo comum e a seletiva, administra o sistema de captação, tratamento e distribuição de água e cuida da coleta e tratamento do esgoto doméstico.

A autarquia é presidida pelo Geógrafo e professor Paulo



José Correia, 55, homem de confiança do prefeito José Carlos do Pátio que já ocupou outros cargos importantes na gestão municipal e é apontado como o possível candidato petista ao Paço Municipal em 2024, tendo sido um dos grandes responsáveis pela construção de milhares de casas populares para o público de baixa renda na cidade, durante os governos petistas de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. “Eu deixei as salas de aula em 2009 quando o prefeito me chamou para assumir o então departamento de Habitação, que tinha dois funcionários, uma arquiteta e um engenheiro, e conseguimos implementar todo tipo de programa habitacional na cidade. E hoje ela é uma das maiores secretarias do município, com mais de 150 funcionários, mais de 15 veículos, e hoje com 47 bairros construídos e 30 mil casas”, lembrou.

Na atual passagem de Pátio pela prefeitura, Paulo José foi o principal articulador de recursos para a estruturação desses novos bairros, como pavimentação e drenagem de águas da chuva, a construção de unidades educacionais e de saúde, além de áreas de lazer para a prática esportiva, retomada das obras e a entrega de mais de mil apartamentos do Residencial Celina Bezerra, onde estão previstas a entrega de mais de quatro mil apartamentos para famílias de baixa renda, além da viabilização de recursos para obras estruturantes como coordenador do escritório de representação da cidade em Brasília.

Já na presidência do Sanear, uma das suas primeiras ações foi implantar o PIX Sanear, criando a possibilidade de seus milhares de usuários pagarem suas contas de água usando o pix.

“Enquanto no país inteiro se falava em crise hídrica, em Rondonópolis não se ouviu falar em falta de água. Não há reclamações com a rede de esgoto. A coleta de lixo atende 100% da população. As pessoas sabem que se colocar o lixo fora, ele será coletado no dia e hora certa. Somos das poucas cidades que já conseguiu cumprir com o novo Marco Regulatório do Saneamento Básico no país”

“Para pagar o Sanear, as pessoas tinham que ir numa lotérica ou banco, enfrentar uma fila. Hoje não, todos podem pagar do sofá de suas casas. E isso aumentou a nossa receita, porque a pessoa paga mais rápido. E também terminamos a implantação da coleta seletiva e hoje Rondonópolis é uma das únicas cidades do Brasil que tem coleta seletiva em 100% dos bairros. Nós compramos os veículos e passamos nos bairros com um sinal sonoro próprio e coletamos 100% do lixo selecionado. Temos duas cooperativas de reciclagem do lixo na cidade, mas

o volume é muito grande e temos até reeducandas da Cadeia Feminina trabalhando com reciclagem”, informou.

Todo esse sucesso ele credita ao modelo de gestão pública e eficiente da questão do saneamento básico e ele defende o modelo. “Nós temos uma estrutura muito bem montada, que começamos lá nos primeiros governos Lula, quando fizemos os projetos do PAC I (Plano de Aceleração do Crescimento) que trouxeram mais de R\$ 100 milhões para a cidade. Logo veio o PAC II já no governo

“Temos uma estrutura muito bem montada, começamos no primeiro governo Lula, com projetos do PAC I que trouxe mais de R\$ 100 milhões para a cidade. Com o PAC II no governo Dilma, mais R\$ 110 milhões, e hoje R\$ 223 milhões de recursos federais implantados em rede de água e esgoto na cidade, além de R\$ 100 milhões da prefeitura. Hoje o esgoto produzido em qualquer ponto da cidade cai na rede de esgoto e vai ser tratado”



Dilma, mais R\$ 110 milhões, e hoje R\$ 223 milhões de recursos federais já implantados em rede de água e esgoto na cidade, além de R\$ 100 milhões da prefeitura. Foi uma obra demorada, mas hoje o esgoto produzido em qualquer ponto da cidade cai na rede de esgoto e vai ser tratado. Nós estamos com 98,8% do esgoto coletado e 100% dele tratado. Mas isso é porque a cidade é como um organismo vivo e vai se movimentando. Você termina um bairro e surge outro”, externou Paulo José.

Quanto à questão da água encanada, ele conta que a administração municipal resolveu o problema da falta de água da cidade com a implantação de poços artesianos de grande profundidade e hoje o sistema capta água tanto do Rio Vermelho quanto dos poços. “Enquanto no país inteiro se falava em crise hídrica, em Rondonópolis não se ouviu falar em falta de água. Não há reclamações com a rede de esgoto. A coleta de lixo bateu índice de 92% de aprovação pela população e hoje atende 100% da população. As pessoas sabem que se colocar o seu lixo lá fora, ele vai ser coletado no dia e na hora certa. E somos uma das poucas cidades que já

conseguiu cumprir com o novo Marco Regulatório do Saneamento Básico no país”, completou.

Ele ainda conta que uma cooperativa de catadores tem um barracão dentro do Aterro Sanitário para retirar do lixo urbano os materiais que podem ser reciclados, o que junto com a coleta coletiva, tem retirado toneladas de materiais do lixo e garantido renda para dezenas de famílias.

Nova ETE

Para o futuro, Paulo José conta que já deu início às articulações para conseguir recursos para a construção de uma segunda Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), já que a atual já está chegando ao seu limite. “O prefeito ainda pretende entregar mais cinco mil casas e lotes para a população. E tem novos condomínios, tudo gera novas moradias. E se tiver outra Estação, posso dividir a cidade e diminuir os gastos com o bombeamento do esgoto”, explicou.

Possível candidatura

Questionado sobre a sua possível pré-candidatura a prefeito em 2024,

tendo sido colocado no páreo pelo próprio Zé do Pátio, que quer fazer seu sucessor, o presidente do Sanear evitou uma resposta direta e mostrou que realmente já tem intimidade com a política eleitoral. “Eu sou do mesmo grupo político, que é o grupo do prefeito José Carlos do Pátio desde o PMDB, fomos para o Solidariedade e agora estamos no PSE. Estamos juntos a 35 anos e ajudo ele desde quando se elegeu vereador a primeira vez. Sou o secretário mais antigo que ele tem. E chega um momento em que você adquire alguns conhecimentos que te levam a querer contribuir em outro estágio. Eu estou com a minha vida estável, estou bem e me sinto realizado tanto com minha família quanto com minha carreira no serviço público. Eu nasci em Rondonópolis e um dos orgulhos que eu tenho é estar numa gestão desde 2009 e andar na rua de cabeça erguida. Nunca fui acusado de nada errado ou ilícito. Fiz dez mil casas e ninguém nunca disse que me deu dez reais em troca de passar na frente de uma fila para casa. Essa possibilidade está sendo discutida no nosso grupo e com aliados, e se todos acreditarem, eu estou pronto para contribuir mais”, concluiu.



BID Pantanal – Sustentabilidade mundial



Katya Regina Curvo Galitzki

Por Katya Regina Curvo Galitzki

O BID Pantanal é um Programa criado em 1995 sob a liderança do ex-governador Dante de Oliveira (in memoriam), com intuito de melhorar áreas de saneamento, implantação de aterros sanitários e abertura de estradas, e acima de tudo, criar de forma sustentável na região pantaneira, abrangendo o Estado de MT e MS no Brasil, alcançando também os territórios da Bolívia e do Paraguai com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), instituição financeira internacional com missão de fortalecer o desenvolvimento sustentável na América Latina.

Com isso, o objetivo principal é promover Ações e Projetos que venham contribuir com a nossa Biodiversidade, o uso sustentável (do qual venho alertando sobre a importância do Turismo Sustentável, em nosso meio ambiente em meus artigos aqui descritos) dos recursos naturais e o fortalecimento da economia local, promovendo o Brasil na Conferência das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas (COP 30) em Belém/PA, em novembro de 2025.

Falando um pouco e informando sobre o nosso Pantanal Mato-grossense, o significado de origem Portuguesa “Pântano” mais o sufixo -al, que significa “abundância, aglomeração, coleção”; é uma [região natural que abrange a maior área úmida tropical do mundo e as maiores pastagens inundadas do mundo. Está localizado principalmente no estado brasileiro de Mato Grosso do Sul, mas se estende até Mato Grosso e porções da Bolívia e do Paraguai. Ele se estende por uma área estimada entre 140.000 e 195.000 km². Existem vários ecossistemas sub-regionais, cada um com características hidrológicas, geológicas e características ecológicas até 12 deles já foram definidos.](#)

O Pantanal do Mato Grosso fica localizado na região Centro Oeste, no coração da América do Sul, a 104 Km da

cidade de Cuiabá, capital de MT, Poconé é a porta de entrada para o Pantanal Mato-grossense. É lá que se inicia a famosa Eco via Transpantaneira, em seus 145 Km de extensão concede aos turistas o privilégio de observar de perto animais como jacarés, cervos, capivaras, emas, as famosas seriemas de MT, tuiuiús, aves de variadas espécies, e várias outras espécies de animais e dependendo da sorte até onças pintadas. É uma excelente opção para passeios turísticos em nossa região de MT, com várias opções de Pousadas, Restaurantes, passeios a barco, focagem noturna de Jacarés, Trilhas, etc...

Vale um lembrete amigo para você refletir melhor: Nunca faça poda ilegais e nunca desmate uma área. Não coloque fogo em propriedades, isso pode atingir matas preservadas e acabando com o meio ambiente. Cuide bem dos cursos de água, nunca coloque lixo nos rios, lagos e outros ambientes aquáticos, preserve a mata nesses locais e a Natureza irá lhe agradecer.

A UNESCO considerou o Pantanal como um dos Patrimônios Históricos e Cultural da Humanidade, considerado de valor excepcional para a humanidade, devido ao seu alcance universal, pertencendo não só a nós mato-grossenses como também a todos os povos do planeta, daí temos o dever de cuidar/conservar, valorizar, criar atividades sustentáveis, preservando a nossa Fauna e Flora que é o Pantanal Mato-grossense, onde é dever de nós todos em contribuir hoje para as gerações futuras.

A UNESCO (Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas). Trata-se de uma Agência especializada da ONU com sede em Paris (França), e foi fundada em 16/11/1945 e conta com 193 Países-Membros e 11 Territórios associados. Seu objetivo é contribuir para a construção de uma cultura de paz, erradicando a pobreza, o desenvolvimento sustentável, e o diálogo intercultural através de seus programas e atividades. Daí termos a

O BID Pantanal é um



“O BID Pantanal é um programa voltado ao meio ambiente, como potenciais hídricos, pesca, agricultura, melhora nas condições de vida do homem ribeirinho, Polícia Florestal mais equipada, previsão de enchentes, estudo e aplicações sobre o controle de queimadas, enfim, vários estudos já foram feitos e agora restam aplica-los com essa nova retomada”

programa voltado ao meio ambiente, como potenciais hídricos, pesca, agricultura, melhora nas condições de vida do homem ribeirinho, Polícia Florestal mais equipada, previsão de enchentes, estudo e aplicações sobre o controle de queimadas, enfim, vários estudos já foram feitos e agora restam aplica-los com essa nova retomada.

Daí termos a necessidade de ter uma Política bem-feita, transparente, voltada ao Turismo planejado, para recebermos os turistas Nacionais e Internacionais em parcerias com as Agências de Viagens e Turismo, Guias de Turismo especializados, Roteiros eficientes, Restaurantes, meios de Hospedagens, Transportes, infra estrutura eficientes e conservadas, para que cada vez mais tenhamos mais procuras e possamos estar prestando um bom serviço nessa área e tornando conhecido cada vez mais o nosso Pantanal.

Esse programa está sendo retomado após 20 anos, com recursos na ordem de US\$ 1,2 bilhões. Após as avaliações foi anunciado pelo Ministro da Agricultura e Pecuária o aporte de US\$ 400 para o Pantanal, US\$ 400 para a região do Nordeste e US\$

400 para a Região Norte no Brasil.

Nesse contexto promissor, a cidade de Chapada dos Guimarães será palco da visita de uma equipe técnica da SFA-MT (Superintendência Federal de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso). O objetivo dessa visita é a identificação e avaliação de propostas de projetos que se alinham aos objetivos do BID Pantanal.

Em Mato Grosso, o BID Pantanal contemplará projetos nos 12 municípios selecionados: Acorizal; Barão de Melgaço; Cáceres; Chapada dos Guimarães, Cuiabá; Jangada; Nobres; Nossa Senhora do Livramento; Poconé; Rosário Oeste; Santo Antônio de Leverger; Várzea Grande.

Com isso, iniciaremos uma nova fase, respeitando as realidades de cada local, com os Projetos sustentáveis para o desenvolvimento e também com a parceria das 12 prefeituras municipais envolvidas, onde tem se mostrado essencial para a boa condução das atividades, isso conta e muito.

O Projeto do BID Pantanal nesta região Pantaneira, é de suma importância, ela é conhecida como “Reino das

Águas”, maior reservatório de água doce do mundo, com isso estabiliza o clima e a conservação do solo. O Pantanal é a maior área continental úmida do Planeta, e devido a ele nos proporcionar tudo isso, é que devemos ajudar sempre a preservar a Fauna e a Flora, através do Turismo Sustentável e Projetos como também em outras regiões.

Deixando aqui também, uma palavra Bíblica de que Deus ama a Natureza, natureza preservada como agricultura (comida), para sobrevivência dos seres humanos, animais e outros. Sem a Natureza a raça humana não existiria, e isso prova a existência Soberana de Deus.

Salmos 19:1 – “Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.”. Fiquemos todos com Deus.

Katya Regina Curvo Galitzki
É Pós-Graduada “Latu Sensu” – Administração de Turismo e Lazer, pela Universidade Federal de Joinville/SC
Proprietária – CONEXÃO TURISMO MT – Agência de Viagem e Operadora de Turismo em Cuiabá/MT (há 15 anos no Mercado).

VOCÊ CONHECE O CARCARÁ?

VEJA CINCO CARACTERÍSTICAS CURIOSAS DA AVE



"CARCARÁ... PEGA, MATA E COME!"

QUEM É QUE NÃO LEMBRA DA FAMOSA CANÇÃO DO JOÃO DO VALE QUE FALA SOBRE UM DOS RAPINANTES MAIS CONHECIDOS DO NOSSO PAÍS. É PRATICAMENTE IMPOSSÍVEL NÃO ASSOCIAR A ESPÉCIE À ESSA MÚSICA.

AO CONTRÁRIO DO QUE É CITADO, ESTE RAPINANTE NÃO OCORRE APENAS NO SERTÃO. NA REALIDADE O CARCARÁ É UMA DAS AVES DE RAPINA QUE MAIS SE ADAPTA A DIVERSOS AMBIENTES. OCORRE EM QUASE TODO O BRASIL E PODE SER AVISTADO INCLUSIVE DENTRO DE CENTROS URBANOS.

É UM PREDADOR POR EXCELÊNCIA, TEM UMA DIETA MUITO VARIADA. SE ALIMENTA DE CARNIÇA, OUTRAS AVES, RÉPTEIS E ATÉ MINHOCAS. OPORTUNISTA, PODE SER OBSERVADO REVIRANDO LIXO EM ALGUMAS LOCALIDADES. MAS APESAR DE SER UMA ESPÉCIE "FAMILIAR", O CARCARÁ POSSUI AINDA ALGUMAS CARACTERÍSTICAS CURIOSAS QUE SÃO POUCO CONHECIDAS PARA MAIORIA DAS PESSOAS.

1 FALCÃO X GAVIÃO

NOS PRIMEIROS VERSOS DA MÚSICA DO JOÃO DO VALE O CARCARÁ É MENCIONADO COMO UM BICHO QUE "AVOA QUE NEM AVIÃO É UM PÁSSARO MALVADO QUE TEM BICO VOLTEADO QUE NEM GAVIÃO", APESAR DE SE ASSEMELHAR AOS GAVIÕES, ESTE RAPINANTE É NA VERDADE DA FAMÍLIA DOS FALCÕES.

2 TEMPERAMENTO DIFÍCIL?

O CARCARÁ É UMA AVE DE RAPINA FÁCIL DE SER RECONHECIDA, SEJA PELA VOCALIZAÇÃO OU SIMPLEMENTE PELA APARÊNCIA. ALÉM DE APRESENTAR PENAS NEGRAS NA CABEÇA, UMA CARACTERÍSTICA MARCANTE DESSE RAPINANTE É A COR ALARANJADA RENTE AO BICO. ESSA REGIÃO É CONHECIDA COMO CERA E ELA PODE INDICAR O TEMPERAMENTO DA ESPÉCIE. GERALMENTE QUANDO ESTÁ DESCANSANDO A CERA TORNA-SE MAIS AVERMELHADA, JÁ QUANDO ESTÁ DISPUTANDO TERRITÓRIO OU ALIMENTO ELA FICA MAIS AMARELA.

3 AMIGO DO URUBU?

É COMUM OBSERVAR O CARCARÁ PLANANDO NO CÉU JUNTO COM URUBUS OU ATÉ MESMO DIVIDINDO ESPAÇO PARA SE ALIMENTAR DE CARNIÇA. MAS A CONEXÃO ENTRE AS AVES PODE IR ALÉM. HÁ QUEM JÁ TENHA OBSERVADO ESSAS DUAS ESPÉCIES TROCANDO CARÍCIAS. ESSE COMPORTAMENTO CONHECIDO COMO "ALLOPREENING" É UM CUIDADO PARA RETIRAR PARASITAS DA PLUMAGEM.

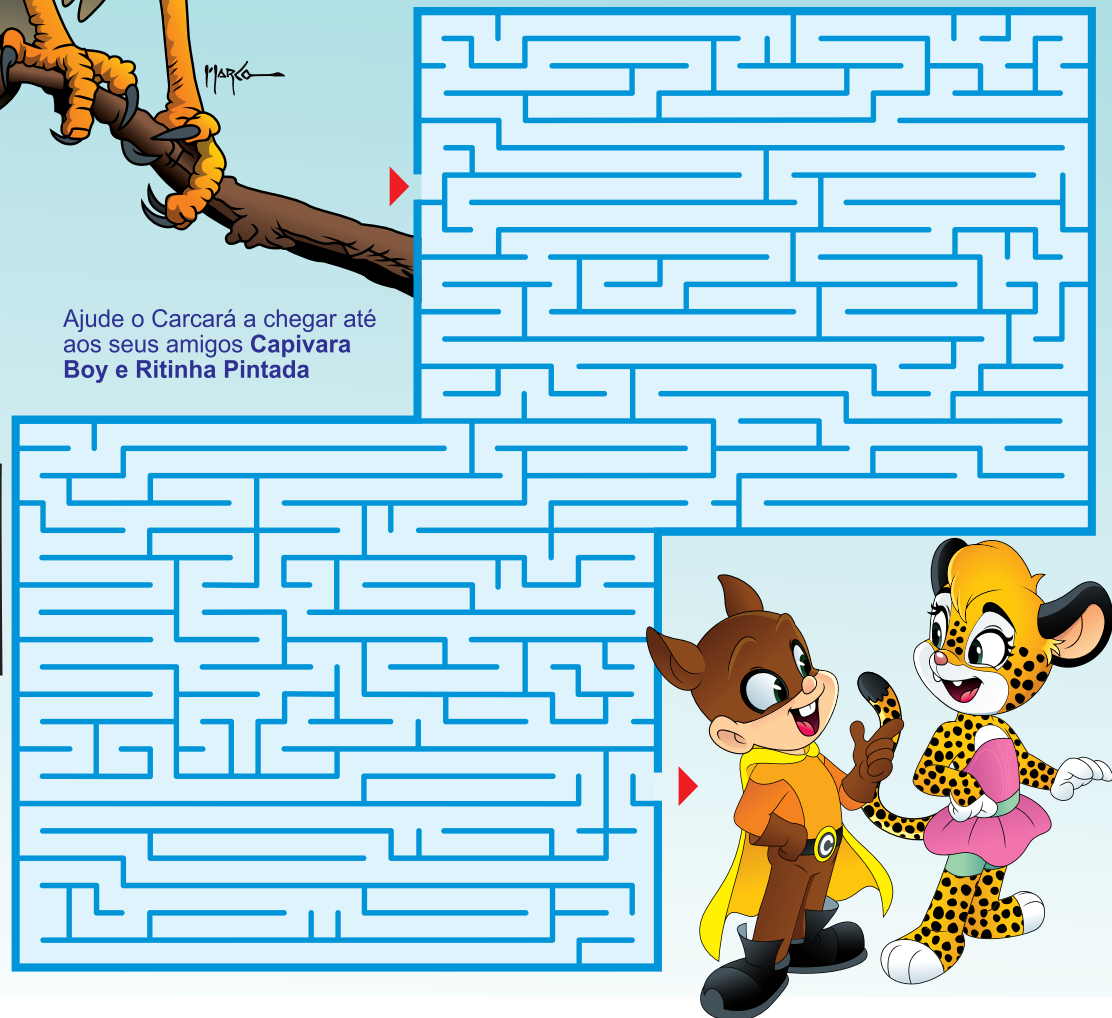
4 VOCALIZAÇÃO DE QUEBRAR O PESCOÇO

POSSUI UMA VOCALIZAÇÃO FORTE E CARACTERÍSTICA. UMA CURIOSIDADE É QUE QUANDO VAI SE COMUNICAR COM OUTROS CARCARÁS EMITE UM CHAMADO QUE LHE DEU ORIGEM AO NOME. NESSE MOMENTO REALIZA UM MOVIMENTO IMPRESSIONANTE EM QUE DOBRA O PESCOÇO PARA TRÁS. MAS ESSA CARACTERÍSTICA NÃO É EXCLUSIVA DELE, OUTRAS AVES DE RAPINA TAMBÉM TEM COMPORTAMENTO SEMELHANTE QUANDO VÃO EMITIR UM SOM.

5 CASAL PARCEIRO

NO PERÍODO REPRODUTIVO MACHO E FÊMEA SE AJUDAM. O CASAL CONSTRÓI O NINHO COM GALHOS E RAMOS COM ESTRUTURA RASA E GERALMENTE A FÊMEA PÕE DE DOIS A TRÊS OVOS. AMBOS SE DEDICAM NAS TAREFAS, TANTO DE CHOCAR OS OVOS COMO DE CUIDAR DOS FILHOTES.

Ajude o Carcará a chegar até aos seus amigos Capivara Boy e Ritinha Pintada



Fonte: www.g1.globo.com



GAME DOS **HERÓIS DA NATUREZA**

Acesse o game dos Heróis da Natureza pelo QR Code e ajude o Tuiuí-Man, o Capivara Boy e a Ritinha Pintada a proteger o meio ambiente!



PARA PROTEGER
CRIANÇAS E JOVENS,
NÃO PRECISA SER
SUPER-HERÓI.
SÓ PRECISA SER

GENTE.



Abuso sexual não é coisa da imaginação ou fantasia de criança e pode acontecer em qualquer família, pobre ou rica, na cidade ou no campo. Proteger nossos jovens e crianças é dever moral de todos os adultos.

Fique atento aos sinais:

- Mudança de comportamento;
- Alteração no sono ou no apetite;
- Apatia, ansiedade, agressividade;
- Isolamento, perda de rendimento escolar;
- Incômodo com a presença de algum adulto, inclusive parentes, vizinhos e amigos da família.

